



Entrevista com Milagros Flores

Interview with Milagros Flores

Entrevista con Milagros Flores

Milagros Flores <milagrosfloresicofort@gmail.com>

Presidenta do ICOFORT - International Scientific Committee on Fortifications and Military Heritage. Porto Rico.

Entrevistadoras:

Ana Carolina Baker Botelho

Doutoranda no Programa de Engenharia de Produção Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Camila Rodrigues

Professora do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Nova Iguaçu, RJ, Brasil.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

RODRIGUES, C.; BOTELHO, A. C. Entrevista com Milagros Flores. **Caderno Virtual de Turismo**. Edição especial: Turismo em fortificações. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.49-52, out. 2013.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: Trata-se da transcrição da entrevista realizada por ocasião do 8º Seminário de Cidades Fortificadas e 3º Encontro de Gestores de Fortificações.

Palavras-chave: Fortificações, patrimônio, ICOFORT, relações com a cidade.

Abstract: This is the transcript of the interview on the occasion of 8th Seminar of Fortified Towns and 3rd Meeting Managers of Fortifications.

Keywords: Fortifications, heritage, ICOFORT, relations with the city.

Resumen: Esta es la transcripción de la entrevista celebrada en el 8 ° Seminario de ciudades fortificadas y 3ª Reunión de Managers del Fortificaciones.

Palavras clave: Fortificaciones, patrimônio, ICOFORT, las relaciones con la ciudad.

Carolina: Você poderia iniciar nossa conversa se apresentando e informando ao público a importância de sua presença no 8º Seminário de Cidades Fortificadas e 3º Encontro de Gestores de Fortificações?

Milagros: Sou presidenta do ICOFORT, que é o Comitê Científico Internacional do ICOMOS. Nossa missão é assessorar ao ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) em sua função de assessor da UNESCO, sobre Patrimônio Mundial da Humanidade.

Carolina: Já que você falou de patrimônio, podemos começar com essa pergunta: considerando que o Rio agora ganhou o título de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural, como pensa que esta nova situação pode apoiar o movimento das fortificações e, ao mesmo tempo, em que as fortificações podem apoiar essa nova condição do Rio como Paisagem Cultural?

Milagros: Pois essa relação me parece natural. As fortificações são parte da paisagem. Onde há uma fortificação, por obrigação, sua missão era uma missão militar de defesa, portanto sempre estará encravada em um lugar estratégico, onde se encontram hoje em dia. Assim que, sua função segue sendo parte dessa paisagem. Não importa que tenha passado 100 ou 200 anos, as fortificações ainda são parte, nesse caso, da paisagem do Rio. Portanto, é uma relação simbiótica; sempre vão ser proveitosas! Quanto à paisagem, ao inverso, deve ter sempre cuidado na sua forma de manejo para que não afete as fortificações.

Camila: Então, em sua opinião, com sua experiência, quais são os principais temas, assuntos e instrumentos que devemos cuidar e tomar em conta para planificar os circuitos turísticos de Fortes e Fortalezas, aqui na Baía de Guanabara e em outros lugares também?

Milagros: Bem, eu penso que o mais importante é por onde se deve começar sempre! Deve-se explicar, interpretar a fortificação! Para que foi construída, especificamente, no lugar onde está encravada? Qual era sua função? Logo, começa com sua relação com a paisagem e com a comunidade. Isso é muito importante! Como se desenvolveu a comunidade ao redor dessa fortificação, ou vice-versa? Como se apoiaram uma à outra? Como uma afetou a outra? Isso é muito importante! E através dos anos, a comunidade que existe atualmente, que relação mantém com a fortificação? Obviamente, hoje em dia, as fortificações já perderam seu caráter defensivo... O caráter é diferente: pacífico, recreativo! Isso é muito importante considerar e respeitar na hora da interpretação!

Camila: Em sua opinião, qual é o novo papel dos fortes e fortalezas na cidade, nessa nova relação com a cidade, porque, em determinado momento, tiveram participação especial na defesa, mas agora... Como você pensa essa relação?

Milagros: As fortificações que perderam seu caráter original de defesa se convertem em monumentos de apoio à comunidade, como já disse. O papel pode ser como apoio cultural, apoio recreativo... Diferentes papéis! Pode ser apoio ao meio ambiente, se pode interpretar a natureza... A botânica que elimine e que inclua essa fortificação! Podem ser centros culturais,

centros educativos, centros interpretativos, fortificações que interpretem a engenharia, a técnica construtiva, uma batalha, um evento importante de defesa nessa comunidade... O papel pode ser variado, mas sempre partindo do apoio para o seu entorno e seu entorno é: a paisagem e a comunidade!

Carolina: Para que se alcance esse apoio, e agora pensamos mais em termos de gestão, de visão de longo prazo, quais situações e eixos você pode nos indicar para que ponhamos atenção, como elementos que vão orientar para a sustentabilidade, quer dizer, quando falamos de apoios privados, públicos, políticas públicas, o que está se passando em outros ambientes e países, quais seriam as diretrizes mais fortes, mais evidentes?

Milagros: Penso que não existe uma fórmula perfeita. Isso é muito individual do lugar, do país, da situação. O que pode funcionar e ser eficaz em um país, necessariamente não o é em outro. São políticas diferentes, comunidades diferentes, culturas diferentes, mentalidades diferentes, situações econômicas diferentes. O que sim, deve haver, é começar com uma consulta com todas as partes envolvidas, sejam governamentais, do setor privado, da comunidade, centros culturais que tenham interesse nessa fortificação, nesse enclave, que seja parte do seu viver cotidiano. Porque eles são os que a utilizam a diário, mais comumente. Também o setor turístico. As fortificações podem ser um meio de ingresso muito importante e não há nada de mal nessa função, que exerçam esse papel! O importante é sempre se levar em conta – muito importante! – o desenvolvimento, a exposição de valor e gestão dessa fortificação. Do ponto de vista turístico, ter sempre em mente o impacto e antecipar o impacto que possa causar o desenvolvimento que se tem em mente, e antecipar os métodos para mitigar um impacto negativo.

Carolina: E com essas considerações, o que você pode dizer da importância desse seminário que está acontecendo com representantes de mais de 11 países que estão aqui?

Milagros: Para mim, está estupendo! Estou contentíssima de estar aqui, porque, como presidenta do ICOFOR, temos tentado chegar ao Sul da América e somente agora, nesse evento, é que pudemos estabelecer uma conexão direta com os países que estão aqui, e conhecermos o excelente trabalho que estão desenvolvendo aqui e em outros países presentes. E eles, conhecerem o papel e o que faz ICOFORT, e como podemos nos apoiar uns aos outros. Isso me parece muito importante para o futuro!